



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8744 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

**MIGRAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE - TRILOGIA DE MARCADORES  
ESSENCIAIS PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: BREVE ANÁLISE DA BNCC.**

Marcos Paulo de Oliveira Sobral - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Daniel Guillermo Gordillo Sánchez - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

**MIGRAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE - TRILOGIA DE MARCADORES ESSENCIAIS PARA  
EDUCAÇÃO BRASILEIRA: BREVE ANÁLISE DA BNCC.**

**Introdução**

O presente estudo se lança a analisar a Base Nacional Comum Curricular - BNCC com enfoque a partir dos marcadores sociais de migração e gênero e sexualidade. Nossas inquietações decorrem dos estudos realizados durante o primeiro semestre de 2020, ao curarmos às disciplinas Teorias da Educação e Infâncias Plurais no curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB).

As políticas de currículo não se constituem apenas na publicação de um documento normatizador e legalizador do quê ensinar, como ensinar e por quê ensinar? O documento BNCC representa um artefato cultural, resultado de lutas, avanços, retrocessos, disputas, de construções sociais, de papéis sociais designados a alguns, nas possíveis garantias de aprendizagens elencadas como aprendizagens necessárias para todas(os) aqueles que frequentam o espaço escolar. Reflexo da política mundial e do contexto geopolítico local, a BNCC apresenta-se como um documento marcado por antagonismos e intensos retrocessos se comparado aos Parâmetro Curriculares Nacionais- PCNs, último documento orientador emanado pelo MEC, publicado no ano de 1997.

Desde a publicação dos PCNs, o Brasil assume um projeto nacional de currículo, fortemente influenciado pelo caráter das políticas educacionais produto da globalização. Assim, vinte anos depois, a BNCC surge marcada pela disputa de projetos distintos: de um lado, os pressupostos dos movimentos sociais, dos educadores e da participação popular; de outro lado, os interesses dos movimentos conservadores, das entidades e instituições religiosas, do segmento privado que representa o *lobby* da indústria educacional instalada

no país e das agências e institutos não governamentais, comprometidos com a transformação da educação pública brasileira, desde que atendidos os seus interesses, a partir da lógica do gerencial de educação e a salvação de todos os problemas da educação brasileira.(OLIVEIRA; SUSSEKIND, 2018). Assim, reconhecemos o modo pouco claro e antidemocrático com o qual se consolidou sua versão final da BNCC, reflexo do processo de asfixia promovido pelos setores privatistas e religiosos para consolidação de um projeto de escola pautado na pedagogia tecnicista implantada nos anos 70 do século passado. Entendemos que o projeto estatal de sociedade e a proposta de currículo designado via BNCC não encontra ressonância linear no seio da escola, é necessário que lancemos luzes aos processos culturais das relações entre Estado e políticas de currículo, a partir das relações estabelecidas num campo onde saber e poder estão totalmente imbricadas.(LOPES, 2006).

## Desenvolvimento

As políticas educacionais, especialmente as políticas de currículo, são marcadas pelo desejo de abarcar os projetos, expectativas e sentimentos educativos de uma sociedade e de um tempo histórico, assim, os documentos oficiais buscam retratar os anseios, as expectativas e necessidades de reconhecimento e representação social por parte do Estado. Assim, são definidos conhecimentos essenciais para serem trabalhados na escola, para serem ensinados, tomando como princípio um ideal de escola, de sujeito e de sociedade.(KUENZER, 2017). Nessa direção, é fundamental questionarmos como esses conhecimentos são definidos, quais os sentidos institucionalizados, como os anseios da população, dos movimentos sociais, dos educadores e segmentos de pesquisadores são contemplados(ou não) no documento.

O desafio latente para a educação brasileira, em especial para os operadores sociais, os agentes que estão no chão da escola, no campo efetivo das relações poder, saber, fazer e aprender, é que o projeto de escola transcenda a dimensão operativa e pragmática de alcançar habilidades, mas de fazer com que as relações escolares, as práticas que atravessam o currículo escolar, no dia a dia da escola, no cotidiano das relações sejam resultado de reflexão permanente sobre que tipo de sujeito objetivamos formar ou se nosso comprometido está limitado aos descritores da BNCC. Nesse horizonte, para melhor entendimento do leitor e construção da análise que nos propomos a fazer, elaboramos os quadros a seguir:

**Quadro 1 - Habilidades relacionadas à categoria Migração**

Etapas; áreas de conhecimento; unidade temática	Habilidade específica
Ensino Fundamental (História-3º ano); Unidade temática: As questões históricas relativas às migrações	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.  (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

<p>Ensino Fundamental (História-4º ano); Unidade temática: As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>
<p>Ensino Fundamental (História-6º ano); Unidade temática: A história recente.</p>	<p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p>
<p>Ensino Fundamental (Geografia-2ºano); Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.</p> <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>
<p>Ensino Fundamental (Geografia-4ºano); Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p> <p>(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>
<p>Ensino Fundamental (Geografia-8ºano); Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.</p>	<p>(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>

Para a referência da questão das migrações no documento da BNCC foram realizadas buscas a partir dos termos/descriptores como “migrante(s)”, “migração”, “migratório”, sendo possível identificar as etapas, áreas do conhecimento, unidades temáticas e habilidades específicas em que tal questão é abordada. Cabe assinalar, antes de tudo, que a BNCC é um documento normativo que traz os direitos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, competências específicas e habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças, jovens e adultos, ao longo de toda a trajetória escolar.

Contudo, observamos que o assunto apenas é tratado na etapa do Ensino Fundamental, nas disciplinas de História e Geografia. Acreditamos que o tema das migrações pode estar presente, também, na área de língua estrangeira; ao falarmos da migração Venezuelana, por exemplo, a língua espanhola pode assumir um papel relevante na discussão e visibilização da relação língua-cultura-identidades no espaço escolar

(GOROVITZ, 2014), evidenciando mais uma possibilidade de trabalho integrado entre as áreas de conhecimento. Da mesma forma, consideramos que o assunto deve ser estudado na etapa do Ensino Médio, no intuito de tornar os jovens mais críticos, reflexivos e participativos, dentro de um projeto de sociedade que contemple o respeito e o multiculturalismo como alicerces de uma nova compreensão do viver em uma sociedade diversa. Por fim, destacamos uma associação bastante inadequada na habilidade EF09HI35, na qual se relaciona o fenômeno do “terrorismo” aos “fenômenos migratórios” e o “choque entre grupos e culturas”. Acreditamos que este aspecto é produto de um pensamento preconceituoso que revela as fissuras e fragilidades da BNCC para a edificação de uma educação crítica e humanista. Nesse sentido, defendemos um currículo que desconstrua as identidades estereotipadas e fixadas historicamente (MACEDO; LOPEZ, 2011).

### Quadro 2 - Habilidades relacionadas à Gênero e Sexualidade

Etapas; áreas de conhecimento; unidade temática	Habilidade específica
Ensino Fundamental  (Língua Portuguesa - 6º ano)	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.  (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Ensino Fundamental  (Língua Portuguesa - 8º ao)	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e (...) tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias (...).  (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., (...) questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e (...).  (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, (...) próprias ao gênero, usando os conhecimentos (...) típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa  (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, (...) discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Ensino Médio  (Língua Portuguesa -  1º ao 3º ao)	(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, (...), ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando (...).  (EM13LP01) Relacionar o texto, (...) (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e (...) época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de (...).  (EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, (...) a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo (...).  (EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, (...) ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade lingüística (...).  (EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, (...).

Ensino Fundamental (Ciências - 8º ano)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Ciências  Sexualidade	Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, (...) das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

O quadro 2 apresenta o resultado da busca que realizamos no documento da BNCC utilizando inicialmente os descritores “gênero” e “sexualidade”. Buscamos utilizar ainda outros descritores, que poderiam colaborar mesmo que de forma subliminar, para a desestabilização dos mecanismos de opressão e violência e na possível elaboração de currículos escolares, baseados nos direitos humanos e no combate a violência, misoginia e demais formas de preconceito. Os novos descritores incorporados ao processo de busca foram: “Educação Sexual”; “Relações de Gênero”; “Diversidade Sexual” e “Orientação Sexual”, porém não obtivemos êxito.

Desta forma o referido quadro retrata o lugar de gênero, apenas como uma demanda operativa da língua portuguesa. E em relação à sexualidade, vemos com preocupação à forma reducionista com que tal temática ficou limitada ao exercício de uma única habilidade no oitavo ano do ensino fundamental. Os sentidos e as narrativas expressos no texto final que compõe a BNCC, trazem como pano de fundo as relações de micropoder, de afirmação de uns e negação de outros, de tal forma que o Estado legitima o projeto daqueles que por ora detém mais força e que de certa forma conseguem impor um modelo de educação, de sujeito e de sociedade. Reconhecemos que há numerosas evidências de articulação concertada entre as lideranças dos movimentos Escola sem Partido e Ideologia de Gênero (SEFFNER, 2020) que conseguiram através dos representantes legislativos da bancada religiosa e defensores da tradicional família brasileira, excluir e invisibilizar temas tão caros à formação da juventude brasileira.

O desafio é grande, mas é possível que a escola encontre formas e mecanismos de buscar outras bases, outros fundamentos que explicam os fenômenos sociais, com base na ciência, no respeito às diferenças, na hospitalidade, eis o grande convite para que a escola viva em seus currículos, no seu cotidiano, nas práticas as relações de gênero, de sexualidade, de raça, de nacionalidade, onde mulheres, homens, crianças, jovens, adultos e idosos, existem e são sujeitos de direitos e de uma vida plena.

## Conclusão

O presente artigo constituiu uma tentativa analítica de problematizar os marcadores de gênero, sexualidade e migração dentro da proposta curricular da BNCC, em um esforço de estabelecer um diálogo interdisciplinar centrado nas representações de diversas identidades e subjetividades no espaço escolar. Ao sermos pesquisadores, estudantes de Doutorado em Educação na linha de pesquisa de Estudos Culturais, ressaltamos o fato de que a nossa área de estudos, longe de ser unificada ou homogênea, se caracteriza pela convergência de preocupações ao redor da diferença e da cultura (ESCOSTEGUY, 1998). Nesse sentido, vale assinalar que o texto busca integrar as categorias de pesquisa das nossas teses, explorando sentidos e práticas de significação que ilustram a situação de invisibilidade e apagamento da questão de gênero e migração na BNCC. Entendemos que

essa discussão é potente para a compreensão da cultura como um campo de disputa imerso em relações de poder hierarquizantes. Por fim, destacamos a necessidade de estabelecer uma pedagogia subversiva e intercultural, baseada em outras paletas de cores, em outros tons, outros sons, outros sabores, em outras línguas/linguagens, na valorização, reconhecimento e representação de outros arquétipos corporais e identitários.

Ressaltamos importância de lançarmos luzes sobre as questões que envolvem o currículo da educação brasileira e as políticas educacionais que irão fomentar o desenvolvimento destas. A BNCC deve ser objeto de estudos permanentemente, pois as características geográficas, econômicas, sociais, políticas e de acesso e permanência e sucesso na escola no Brasil apresentam formas e tessituras muito particulares. Há em coexistência diversas realidades e processos sociais, há um dever de que outras possibilidades de currículo, escola e projeto de sociedade possam se consolidar, almejando que escola vá muito além aos interesses das classes dominantes. É no cerne das complexas relações que se desdobram em nossa sociedade, de avanços e retrocessos, e de um discurso estatal legitimador de práticas discriminatórias, excludentes, preconceituosas, nacionalistas e sexistas, que consideramos ser importantes a realização de estudos e pesquisas contínuas sobre, na e com a escola, a fim de obtermos leituras, localizadas da ação do estatal, via discurso legal e práticas curriculares.

Como projeto de Estado e a escola estando a serviço dos interesses da sociedade, a BNCC foi construída com base numa perigosa relação público-privado, onde o discurso do empreendedorismo, do uso das tecnologias, da flexibilização do trabalho, da lógica binária em relação direta com a lógica do mercado de trabalho, ampliada pelo discurso religioso, fundamentalista, nacionalista sexista e que propaga o “Deus acima de tudo e o Brasil acima de todos”, converge para as relações de sustentação ou de transgressão, de um discurso com esse e não com outro sujeito/identidade de nossa sociedade(SILVA, 2018).

**Palavras-Chave:** Migração. Gênero. Sexualidade

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Disponível em: . Acesso em: 1 maio. 2020.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Uma introdução aos Estudos Culturais. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 9, p. 87-97, Dezembro, 1998.

GOROVITZ, Sabine. A escola em contextos multilíngues e multiculturais: espaço de construção e negociação de papéis e identidades. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

KUENZER, AcaciaZeneida. Trabalho e Escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. Educ. Sociedade. Campinas, v.38.n.139, p.33-354, junho 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=scvi\\_arttext&pid=SS0101-73302017000200331&ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=scvi_arttext&pid=SS0101-73302017000200331&ing=en&nrm=iso) Acesso em:16/10/2020

LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Alice Casemiro. Discurso nas Políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras, v.6, nº2, pp.33-52, jul/Dez. 2006. SSn 1645-1384(online) [www.curriculossemfronteiras.org](http://www.curriculossemfronteiras.org)

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SUSSEKIND, Maria Luiza. Dimensões político-epistemológicas do

equivoco conservador na educação: A base curricular brasileira no contexto dos currículos nacionais. Rev. Port. de Educação, Braga , v. 31, n. Especial, p. 55-74, out. 2018 . Disponível em . Acesso em 19/10/2020. <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.14806>.

SEFFNER, Fernando. Sempre atrás de um buraco tem um olho: racionalidade neoliberal, autoritarismo fundamentalista, gênero e sexualidade na Educação Básica. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, 32015010, p.1-19, 2020. Disponível em: [//www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa)>

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Revisitando a noção de justiça curricular: problematizações ao processo de seleção dos conhecimentos escolares. Educ. rev., Belo Horizonte , v. 34, e168824, 2018 . Available from . Acesso em 19Oct. 2020. Epub Jan 18, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698168824>.